

# Adoração Eucarística com candidatos católicos em direção ‘A Política Melhor’



A paróquia São Francisco de Assis, no Castelo Branco Novo, em Ribeirão Preto, sediou na quarta-feira, 11 de novembro, às 20 horas, a Adoração Eucarística presidida pelo arcebispo Dom Moacir Silva, e com a presença de ao menos 50 candidatos católicos. Os candidatos foram acolhidos pelo pároco e coordenador de pastoral, padre Luis Gustavo Tenan Benzi, e também pelo coordenador da Pastoral Fé e Política, padre Manoel Aparecido do Espírito Santo. Padre Manoel falou da importância da manutenção dos encontros com os candidatos, favorecendo a proximidade, o acompanhamento, e momentos de estudos e de oração à luz da Doutrina Social da Igreja. A realização da Adoração Eucarística deu continuidade ao encontro on-line com os candidatos católicos, que ocorreu no dia 21 de outubro, onde o arcebispo refletiu o quinto capítulo: “A Política Melhor”, da Carta Encíclica Fratelli Tutti - Sobre a Fraternidade e a Amizade Social, do Papa Francisco.

O objetivo da Adoração Eucarística foi propiciar, às vésperas do primeiro turno das eleições 2020, um momento de oração e espiritualidade aos candidatos. A espiritualidade da adoração refletiu o Evangelho do Bom Samaritano (Lc 10, 25-35), como inspiração e exemplo a ser praticado na vida política. “A parábola do Bom Samaritano recolhe uma perspectiva de séculos. Pouco depois da narração da criação do mundo e do ser humano, a Bíblia propõe o desafio das relações entre nós. A história do bom samaritano repete-se: torna-se cada vez mais evidente que a indiferença social e política faz muitos lugares do mundo estradas desoladas, nas quais as disputas internas e internacionais e o saque de oportunidades deixam tantos marginalizados, atirados para a margem da estrada”, frisou Dom Moacir.

Dom Moacir indicou aos candidatos, a exemplo da parábola do Bom Samaritano, a relevância de serem promotores do bem comum, promoverem a cultura do encontro, e de estarem próximos aos mais necessitados. “Cada dia nos é oferecida uma nova oportunidade, uma etapa nova. Gozamos de um espaço de corresponsabilidade capaz de iniciar e gerar

novos processos e transformações. Sejamos parte ativa na reabilitação e apoio das sociedades feridas. Hoje temos à nossa frente a grande ocasião de expressar o nosso ser irmãos, de sermos outros bons samaritanos que tomam sobre si a dor dos fracassos, em vez de fomentar ódios e ressentimentos”.

Um dos cânticos escolhidos e cantados na adoração foi a Oração de São Francisco de Assis, que faz um resumo da prática cristã e torna-se um ideário para ser aplicado na vida política: “Ó Mestre, fazei que eu procure mais consolar que ser consolado; compreender, que ser compreendido; amar que ser amado. Pois é dando que se recebe. É perdoadando que se é perdoado. E é morrendo que se vive para a vida eterna”.

Antes da bênção do Santíssimo Sacramento, os candidatos rezaram a oração de S. Tomas Moro, mártir inglês e proclamado pelo Papa São João Paulo II, em 2000, como patrono dos governantes e dos políticos. A oração do patrono dos políticos exalta o caminho de serviço, zelo pelo bem público e o cuidado com a pessoa humana, como diz um trecho da oração: “Fazei que tenha a peito a promoção do ser humano em todas as suas dimensões como homem orante e sábio, homem que trabalha e celebra a vida, homem solidário e que sofre. Ajudai-me a ser na sociedade à qual me chamaste a servir luminosa presença de Jesus Cristo na promoção da justiça, doa amor e da paz, sempre a serviço da vida”.